



Adaptação da Coleção Novo Alfabetização com Boquinhas® para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Viviane de Leon¹

Camille Bernardino²

Viviani Guimarães³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por alterações, de acordo com o DSM 5, na comunicação social; comportamentos repetitivos e restritos, bem como respostas sensoriais inapropriadas. Crianças com TEA necessitam de um atendimento especializado que leve em consideração as lacunas que existam na sua aprendizagem, mas, principalmente, as suas potencialidades. Por ser multissensorial, o Método das Boquinhas® tem muito a contribuir para o processo da aquisição da leitura e da escrita dessas crianças. Este trabalho tem o objetivo de contribuir para a possibilidade de alfabetização desse público, com adaptações para tornar o Kit Novo Alfabetização com Boquinhas mais estruturado, com pistas mais concretas que tornem mais fácil e mais prazeroso esse aprendizado tão importante. Serão apresentadas adequações de instruções e de atividades com pistas mais concretas e mais estruturadas para facilitar a compreensão dos comandos e resolução das questões a partir da perspectiva da criança com TEA.

INTRODUÇÃO

TEA, como já mencionado anteriormente, é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades em três grandes áreas, de acordo com o DSM 5: a comunicação social; comportamentos repetitivos e restritos, assim como alterações sensoriais. Há tanto alterações genéticas como riscos ambientais na determinação de casos de TEA e, de acordo com Garcias (2020), essas alterações genéticas afetam o cérebro tanto na sua estrutura quanto na sua função.

Além dessas principais características, há disfunções cognitivas importantes nas pessoas com TEA, de acordo com Leon (2016), que precisam ser levadas em consideração: a. fragilidade na aprendizagem de forma implícita; b. dificuldade com a

¹Terapeuta Ocupacional e Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento; Email: deleonv@yahoo.com; <http://lattes.cnpq.br/4474836934797025>

²Fonoaudióloga; Email: camillefono@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4956-2245>

³Especialista em Avaliação (UnB), Psicopedagoga (Gama Filho) e Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IFB); Email: vivianiguimaraes@maisinclusaomundo.com.br; <http://lattes.cnpq.br/5417789843985538>

atenção seletiva; c. falha na atenção compartilhada e Teoria da Mente; d. disfunção executiva, e. déficits no processamento auditivo.

A partir de janeiro deste ano de 2022, passou a valer aqui no Brasil a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde na sua 11ª versão, a CID-11 que seguiu que seguiu a alteração a 5ª versão do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais, o DSM-5 e que reuniu todos os transtornos que estavam dentro do espectro do autismo num só diagnóstico: TEA.

A CID-11, diferente da CID-10 e do DSM-5, trouxe em seu código duas importantes informações que muito auxiliarão pais e educadores: sobre a presença ou não de deficiência intelectual e sobre o comprometimento da linguagem funcional, ficando assim descritos:

6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
6A02.3 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
6A02.5 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;
6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado;
6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado.

Para auxiliar o tratamento das crianças com TEA, deve-se procurar o aperfeiçoamento do ensino de habilidades, melhorando as capacidades funcionais e a qualidade de vida (O’Reilly & Elsabbagh, 2017). A inclusão da família nesse processo é de fundamental importância, pois é ela que passa a maior parte do tempo com a criança. E quanto mais cedo ocorrer a estimulação, melhores os resultados, pois as crianças possuem uma grande capacidade de plasticidade cerebral nos cinco primeiros anos de vida.

Entre as intervenções precoces, este trabalho destaca o Modelo TEACCH® – Tratamento e Educação para Crianças com Autismo ou Desordens Relacionadas à Comunicação que é um método “predominantemente ligado à prática psicopedagógica,

que busca observar os comportamentos das crianças com autismo em diversas situações, frente a distintos estímulos e, com isso, desenvolver estratégias de intervenção” (LEON, 2016, p. 8).

Em 2022, o Modelo TEACCH® completou 50 anos de existência. Iniciou como projeto-piloto pelo Doutor Eric Schopler e “buscava investigar como o autismo afetava as crianças e suas famílias, questionando, de forma pioneira no mundo, a sua causa psicogênica” (LEON, 2016, p.11). Esse método, que é vinculado à Universidade da Carolina do Norte, uma das universidades mais antigas dos Estados Unidos, uniu pais e profissionais e conseguiu, por isso, o financiamento do governo americano.

O TEACCH® utiliza como principal estratégia de ensino a identificação dos pontos fortes e dos pontos frágeis de cada criança para, valorizando as qualidades que servirão de apoio para minimizar o impacto dos seus pontos fracos. É esse olhar que o nosso trabalho propõe na adequação da Coleção do Novo Alfabetização com Boquinhos®. A valorização dos pontos fortes que as crianças com TEA têm para auxiliá-las no processo da aquisição da leitura e da escrita.

Estilo de Aprendizagem das crianças com Autismo

As principais disfunções cognitivas no TEA identificadas na literatura da atualidade são: a. fragilidade na aprendizagem de forma implícita; b. dificuldade com o sistema atencional; c. falha na atenção compartilhada e Teoria da Mente; d. disfunção executiva; e. processamento auditivo alterado. Mas no que isso acarreta o estilo de aprendizagem das pessoas com autismo?

A maioria das crianças neurotípicas aprende de forma implícita, especialmente nos dois primeiros anos de vida. Ou seja: não precisamos ensinar explicitamente o que precisa ser feito. Ao ver um adulto ou uma criança realizar uma ação, a criança quase que automaticamente aprende a fazer. Quando pegamos um lápis e dizemos: “agora vamos escrever” e pegamos o lápis e começamos a rabiscar o papel, a criança associa a palavra escrever com o ato de pegar o lápis e rabiscar o papel. E todas as vezes que ela ouvir “escrever”, ela saberá o que fazer. Para **as crianças com autismo, esse ensino precisa ser mais sistemático e hierarquizado**: precisamos dar dicas sobre o que fazer e quando devemos parar de fazer determinada coisa.

Leon (2020) enfatiza que essa forma diferente de aprender deve ser valorizada, pois o ensino explícito é um ponto forte das crianças com autismo que entendem melhor os conceitos quando evidentes, claros e objetivos.

Outra característica muito presente nas crianças com autismo é a preferência pela aprendizagem visual, pela linguagem concreta, pois questões mais simbólicas, mais abstratas trazem mais dificuldades para elas. Além do prejuízo no processamento auditivo que prejudica a compreensão da fala nessa população.

Deve-se também começar o ensino pelos interesses, pelo hiperfoco das crianças. Qual seu assunto preferido? Sobre o que ela mais fala? “Essa atitude permite o engajamento na tarefa, estabelecimento de vínculo, favorece a aprendizagem e evita a frustração. Mas atenção! Essa estratégia deve ser a inicial para favorecer a interação e possibilitar o interesse” (MARTINS, 2021, p. 84). Pois precisamos sempre procurar desenvolver flexibilidade.

Por último, precisamos ter como foco o desenvolvimento da autonomia e da funcionalidade das crianças com autismo para que se tornem adultos produtivos e independentes. Para isso, não podemos nem subestimar ou superestimar suas potencialidades. Identificar suas qualidades e as lacunas na sua aprendizagem deverão nortear esse trabalho.

Por ser multissensorial, o Método das Boquinhos[®] tem muito a contribuir para o processo da aquisição da leitura e da escrita dessas crianças, mas se verificou que os materiais necessitam de algumas adaptações para torná-los mais estruturados, com pistas mais concretas que tornem mais fácil e mais prazeroso esse aprendizado tão importante.

E foi trazendo esses preceitos do Modelo TEACCH[®] para o Método das Boquinhos[®] que se possibilitou a adaptação na Coleção do Novo Alfabetização com Boquinhos[®]. No qual objetivamos ainda mais auxiliar as crianças com autismo nesse importante processo de aquisição da leitura e da escrita valorizando seus peculiares estilos de aprendizagem.

METODOLOGIA

Como vimos, pessoas com TEA são aprendizes visuais sendo assim, as adaptações sugeridas, foram pensadas com base em três aspectos estruturais: clareza, organização e instrução visuais para um melhor desempenho na execução dos

exercícios elaborados por Boquinhas® potencializando o aprendizado e a autonomia das pessoas com TEA.

Estes três aspectos foram conceituados por Leon (2018):

A clareza visual seria dada pelos materiais e modelos que permitem identificar visualmente características relevantes da tarefa. A organização visual seria a maneira como a tarefa é organizada, de modo que a pessoa entenda o que deve ser realizado. Por fim, a instrução visual se refere a aspectos visuais da tarefa que indicam como a tarefa deve ser feita, enfatizando-se o início, o meio e o fim (p. 22).

Veja a seguir o exemplo nas fig.1 e 2

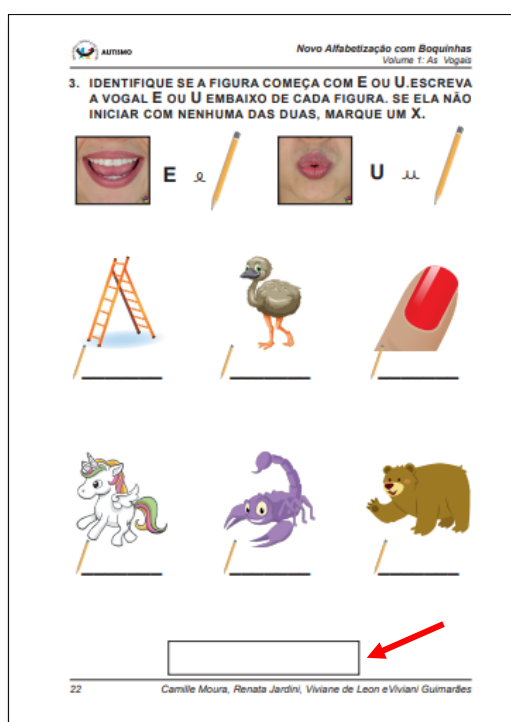


Fig. 1

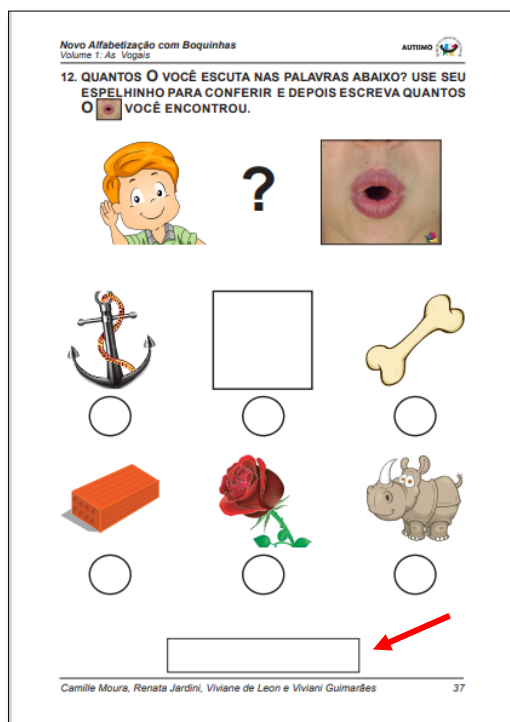


Fig. 2

Na figura 1, verifica-se que foi inserido no exercício, um símbolo representado pela imagem de um lápis que se repetirá todas as vezes que a criança precisar escrever alguma coisa. A imagem se encontra tanto no enunciado do exercício como ao lado de cada linha em que a criança colocará a resposta, indicando o local em que ela precisará escrever.

Na figura 2, foi inserido um símbolo representado pela imagem de um menino com a mão próxima à orelha, indicando escutar e o sinal de interrogação, indicando

“Quantos?”. Esses dois símbolos serão facilitadores da compreensão para que a criança com autismo possa executar os conceitos pedidos na questão.

Outro ponto presente nas duas questões é um retângulo ao final da página. Nesse espaço, a criança tanto pode escrever a palavra ACABOU quanto ela pode recortar a imagem com o símbolo de ACABOU que se encontra ao final do livro. Essa é uma dica importante que muitas crianças com autismo necessitam para que ela entenda que a questão terminou.

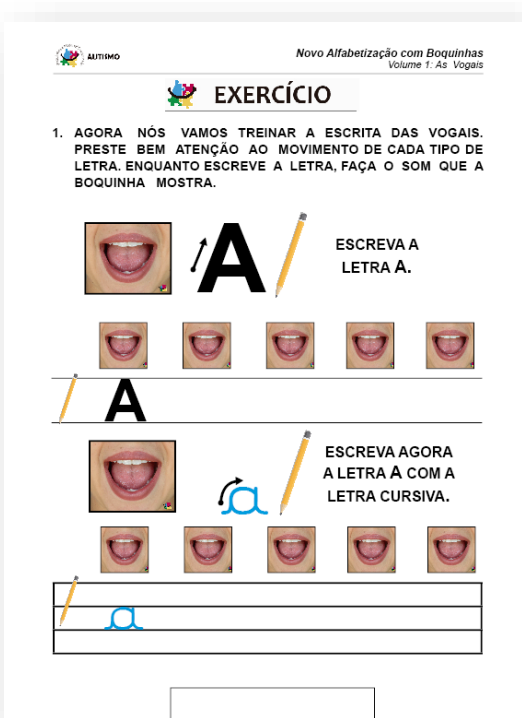


Fig. 3

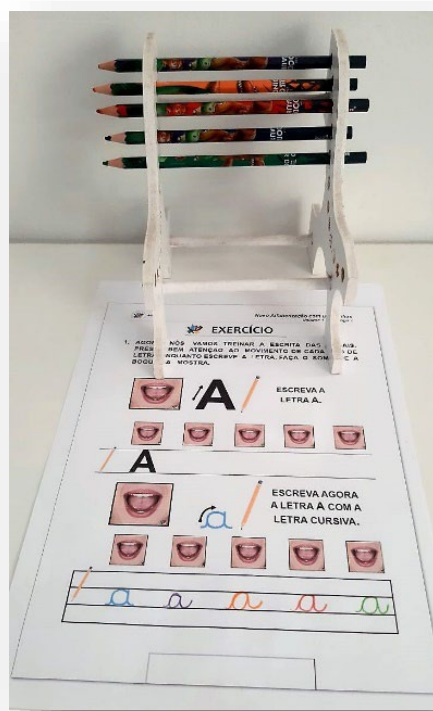


Fig. 4

Na figura 3, a disposição das bocas, uma ao lado da outra, indicam a quantidade de vezes que a criança necessitará escrever a letra pedida (como exemplificado na figura 4). A diferença de cores entre a cursiva e a caixa alta, facilita a percepção visual da forma das letras.

Para crianças que gostam de cores, pode-se oferecer uma variedade de cores. O número de cores pode variar de acordo com o número de repetições pedidas, como uma forma de tornar a execução da atividade mais atrativa, como mostra a figura 4.

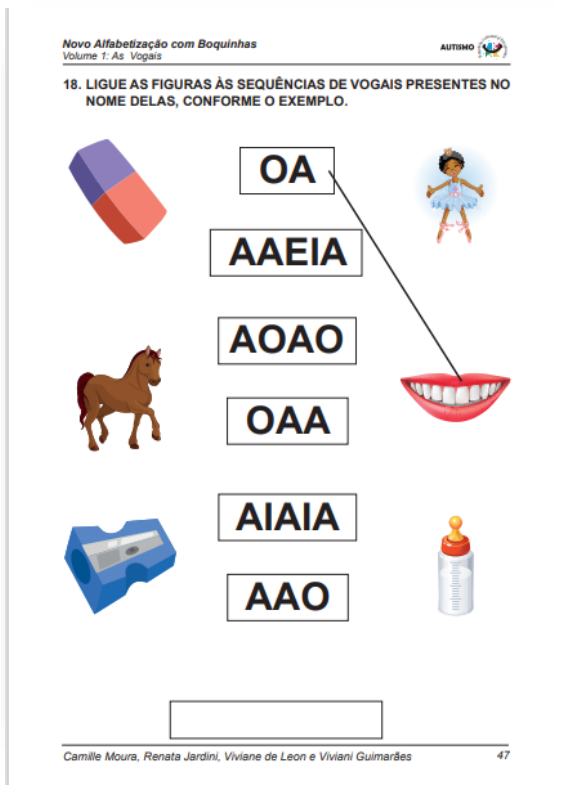


Fig. 5

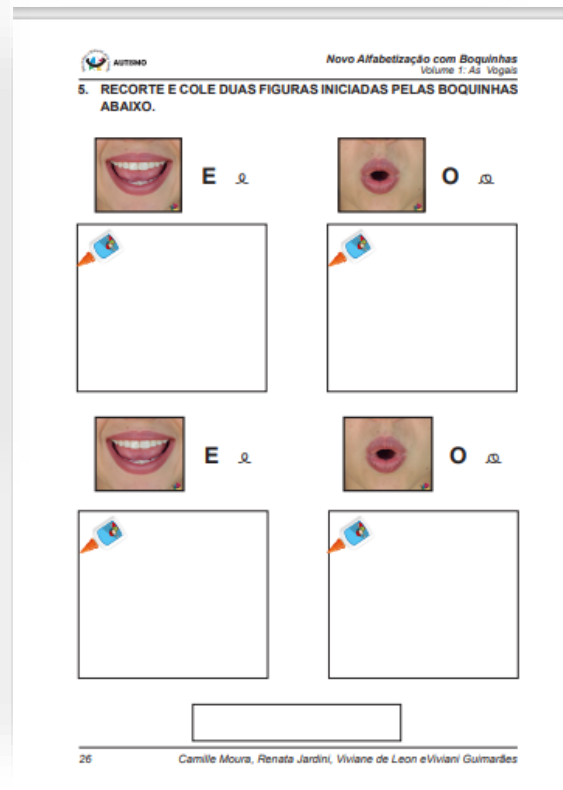


Fig. 6

Na figura 5, foi utilizado um modelo sinalizando para a criança o que deve ser realizado na atividade, neste caso “ligar”. Na figura 6, a imagem de uma cola, simbolizando “colar” indica o que é necessário para a execução do exercício.

Anexo de consciência fonológica para trabalhar os pré-requisitos.

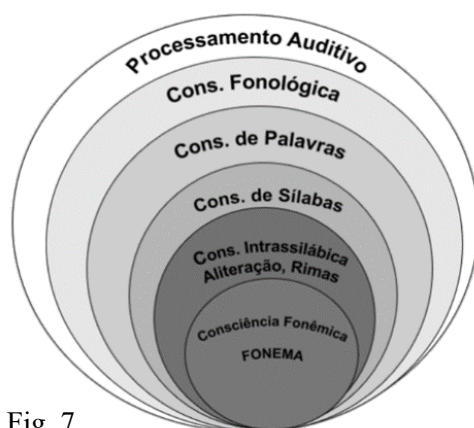


Fig. 7

Neste anexo de Exercícios de Consciência Fonológica, há exemplos práticos que podem ser utilizados tanto na clínica quanto nas salas de AEE e em casa, com base no esquema Jardini de Desenvolvimento da CF, como mostra a figura 7 acima.

Boquinhas® sempre alerta que todos os exercícios cujo objetivo seja desenvolver a Consciência Fonológica (CF) não poderão conter palavras escritas, pois a CF, como o próprio nome diz, envolve **analisar, manipular e identificar sons da fala**. Para pessoas com autismo utilizaram-se recursos visuais de figuras e/ou objeto concreto para facilitar esta análise.

1. Escutando uma música infantil (em português), ouça as palavras abaixo faladas pelo seu professor e repita essas palavras.



Falar primeiro palavras que sejam, primeiro do interesse da criança. Fale uma palavra de cada vez e a criança repete. Depois fale de duas em duas palavras. Depois de três em três palavras.

Difículte depois o exercício, falando palavras que não sejam do interesse da criança, seguindo a mesma ordem: uma, duas e três palavras.

Por último fale frases: primeiro relacionadas ao interesse da criança (com 4, 5, 6 palavras); depois frases que não têm relação com o interesse da criança (com 4, 5, 6 palavras).

Fig. 8

Nesse primeiro exercício apresentado, a criança tem uma música em português ao fundo que, de certa forma, atrapalha a sua audição e ela precisará se concentrar no que a professora fala. Aproveitando a característica do TEA sobre interesse restrito, as primeiras palavras faladas devem ser da área de interesse da criança. Uma de cada vez. Depois, palavras que não sejam sobre coisas que a criança gosta; e, finalmente, frases, seguindo esse mesmo raciocínio.

2. Cante a música lentamente e mostre para a criança que ela deverá pegar a figura que está sendo dita naquele momento.



Ex: O sapo não lava o pé
O SAPO não lava o PÉ.
Não lava porque não quer.
Ele mora lá na LAGOA
Não lava o PÉ
Porque não quer.
Mas que chulé!



Fig. 9

Nesse segundo exemplo (figura 9), ainda utilizando uma música, a criança deverá associar a figura à letra da música. Então além de ouvir, a criança terá uma dificuldade adicional que é apontar a figura correspondente, no mesmo momento em que ouve o nome da figura. E, nas duas questões apresentadas, o comando é “explicado” à criança por meio de figuras para tornar mais concreto o conceito pedido na questão.

Esses são apenas dois exemplos de várias questões que são trabalhadas nesse anexo de exercícios de Consciência Fonológica.

RESULTADOS

Boquinhas® é um método multissensorial muito rico e que pode ser usado tanto por crianças neurotípicas quanto por crianças que apresentam um transtorno de aprendizagem ou do neurodesenvolvimento. Por ativar muitas áreas do cérebro, se a

criança tem algum déficit em alguma área, as outras áreas que estão sendo ativadas podem suprir a necessidade que o estudante tiver.

No caso do TEA que apresenta um cérebro que necessita de uma aprendizagem mais concreta, visual e organizada foram necessárias algumas alterações na forma de apresentar as instruções. Bem como no aumento no número de questões para beneficiar a aprendizagem dessas crianças.

Vale ressaltar também a importância de uma sondagem completa para pessoas com TEA o que deverá trazer como resultado além de informações acerca de qual exercício aplicar para avançar nas fases de escrita com o aprendiz, dados individuais que dizem respeito à qual material vai ser utilizado, com que quantidade de informações, qual o manuseio mais acessível, qual a durabilidade da atividade, baseados nestes três aspectos que norteiam o TEACCH®.

Portanto, essa reformulação do Kit Novo Alfabetização com Boquinhas® almeja ter como resultado uma aprendizagem que respeite as características da criança com TEA. Apresentando dicas concretas e visuais para que a criança consiga identificar com mais facilidade o que deve ser realizado, enfatizando-se início, meio e fim. Em outras palavras: aprendizagem com significado.

REFERÊNCIAS

CID 11, consulta em 11 de junho de 2021. <https://icd.who.int/dev11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/437815624>

GARCIAS, Gilberto. **Diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo**. Em **Autismo como Transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Curitiba: Poliscivitas, 2020.

LEON, Viviane Costa de. **Práticas baseadas em experiências para a aplicação do TEACCH® nos Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 1ª ed, 2016.

LEON, Viviane Costa de. **Portifólio de atividades para Ensino Estruturado**. São Paulo: Memnon, 1ª ed, 2018.

LEON, Viviane Costa de. **Autismo como Transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos**. Curitiba: Poliscivitas, 2020.

MARTINS, Mara Rubia R. **Práticas pedagógicas e transtorno do espectro autista**. in *Autismo: diálogos, conquistas, desafios, perspectivas e olhares em busca da inclusão*. São Bernardo do Campo - SP, 2021. 1ª edição, p. 82-87.

O'REILY, Lewis JD, Elsabbagh M. **Is functional brain connectivity atypical in autism?** PLoS One 2017; 12; e0175870